



O camponês

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

Aos Estudantes

«O Camponês» Órgão de Unidade dos Camponeses do Sul, envia o seu mais caloroso apoio aos Estudantes de Lisboa, que mais uma vez, soberam lutar pelos seus interesses, que são os mesmos de todos os camponeses, contra a brutal repressão fascista.

Jovens Camponeses, Solidarizai-vos com os Estudantes de Lisboa.

AS PRAÇAS DE JORNAS NÃO DEVEM SER ABANDONADAS PELOS TRABALHADORES

É certo que os trabalhadores do campo, ao contrário dos operários industriais, têm mais dificuldade em se organizar e combinar as reivindicações a exigir aos patrões, por o seu trabalho ser mais disperso, não terem patrão certo e andarem constantemente trabalhando ora num lado, ora noutro.

Têm sido e continuam a ser as **praças de jornas** um meio que os trabalhadores têm usado e devem continuar a usar para conquistar melhores salários.

Nas **praças de jornas**, os trabalhadores juntam-se e podem combinar os ordenados e condições a exigir, fazendo frente à exploração dos patrões. Os patrões sabem perfeitamente que é assim. Eles sabem que lhes é mais difícil dar salários baixos nas **praças de jornas**, onde são eles a ir procurar os trabalhadores, do que quando são os trabalhadores a ir oferecer-se às suas quintas ou aos seus capatazes. Por isso, eles em várias épocas e em vários sítios têm tentado desviar os trabalhadores das **praças de jornas** e acabar com elas. Nalguns lados têm conseguido os seus fins, enganando os trabalhadores, mas noutros não têm tido resultado os seus esforços.

Foi depois da luta pelo horário das 8 horas e a sua conquista pelos trabalhadores, que as **praças de jornas** começaram a pouco e pouco a ser despresadas nalgumas terras. Como até ali as contratações eram feitas à segunda-feira, com o novo horário, para não perderem este dia, os trabalhadores deixaram de comparecer a elas, em vez de se concentrarem lá aos sábados à tarde ou ao domingo,

como noutros lados se faz.

Sem se aperceberem, ao abandonar as **praças de jornas**, os trabalhadores estão a fazer a que os agrários há muito tempo queriam e não conseguiam.

Um exemplo de que o abandono das **praças de jornas** só serve os patrões foi a pressa com que a pedra foi retirada no Póceirão, onde se fazia a praça.

Noutras terras, como Águas de Moura, raramente se juntam trabalhadores na praça, correndo os trabalhadores nesta e noutras terras, onde isto acontece, o prigo de perderem um meio poderoso para enfrentarem os exploradores.

Não é por acaso que onde as **praças de jornas** continuam e os trabalhadores se concentram, os salários são de longe mais ele-

vados do que onde elas não existem, ou onde os trabalhadores não comparecem. Por exemplo, no Couço ou em Palmela, terras onde os trabalhadores são contratados nas **praças de jornas** todas as semanas, os ordenados são aí mais elevados cerca de 20\$00 diários, durante quase todo o ano.

Trabalhadores do campo! As **praças de jornas** são-vos úteis, lutai para que elas não acabem, concentrar-vos nelas aos sábados à tarde ou ao domingo. Onde não as houver, há que lutar por elas e onde acabaram há que lutar para que continuem a funcionar.

Vamos todos às **praças de jornas**! Não aceitemos contratos noutro lado!

UNIDOS NAS PRAÇAS DE JORNAS VENCEREMOS!

UMA POSTURA CAMARÁRIA AMEAÇA DE RUINA OS CAMPONESES DE SILVES

O governo fascista de Salazar é o governo dos monopólios associados ao imperialismo estrangeiro, e dos latifundiários. Todas as suas medidas são medidas de defesa destes, em prejuízo das outras camadas da população.

Enquanto os capitalistas e os grandes agrários têm cada vez maiores lucros e maiores rendimentos, o proletariado e a pequena e média burguesia rural e urbana têm dia a dia uma vida mais difícil, cheia de privações, de fome, de miséria, de dificuldades sem conta.

Sempre que qualquer alteração é introduzida na vida económica nacional, é certo e sabido que isso

conduz ainda a novas e maiores dificuldades para as camadas trabalhadoras. É isto é assim, quer se trate de decisões ministeriais ou mesmo camarárias, umas e outras têm sempre em vista o mesmo objectivo—tornar os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, tornar cada vez menor o número dos muito ricos e cada vez maior o número dos que não têm outra forma de se manter senão vendendo a sua força de trabalho.

Quando o número dos tubarões a beneficiar é grande, sai uma lei, um decreto, uma portaria, com va-

(continuação da 2ª pag.)

A RUINA DOS CAMPONESES DE SILVES

(continuação da 1ª pág.)

lidade para todo o país, para uma região inteira, um distrito, uma classe. Mas se o número dos candidatos ao benefício é menor, ou se situam apenas num concelho, nem por isso se deixa de se lhes fazer o geito. Foi o que sucedeu ultimamente no concelho de Silves, cuja câmara municipal fez publicar uma postura que obriga ao manifesto do gado lanígero e caprino à posse de «carta de pastor» pelos guardadores. Esta mesma postura proíbe ainda a posse de rebanhos com mais de 50 cabeças a quem não possua, pelo menos, 50 hectares de terreno, isto é, condena os pequenos e médios agricultores do concelho de Silves à ruína, principalmente os do lado da serra, compreendendo a freguesia de S. Marcos da Serra e parte norte das freguesias de S. Bartolomeu de Messines e de Silves, com uma população de mais de 8.000 habitantes. A situação dos pequenos e médios camponeses desta região é tanto mais angustiante quanto é certo que a característica do terreno não lhes dá outra alternativa de exploração compensadora.

A ir por diante esta postura, cujo início se anunciou para o dia 1

de Janeiro, os pequenos e médios agricultores não têm outro caminho senão abandonar os terrenos que cultivam, indo engrossar as fileiras do proletariado, pondo à disposição dos grandes senhores da terra mais braços, que aqueles, com a protecção do governo e das câmaras, procurarão explorar ao mais baixo preço. A outra coisa não visa esta decisão camarária, que no entanto a luta organizada, firme e unida, dos camponeses pode fazer anular.

Ao Ministro da Agricultura, foi já enviada uma exposição reclamando nesse sentido e contendo cerca de 300 assinaturas.

A luta é o caminho certo. Mas não devem os camponeses ficar-se na exposição. **SE A RECLAMAÇÃO NELA CONTIDA NÃO FOR ATENDIDA, DEVEIS RECUSAR-VOS A DAR CUMPRIMENTO À POSTURA. DEVEIS CONTINUAR A TER GADO E IMPEDIR, QUEM QUER QUE SEJA, DE ENTRAR NAS Vossas propriedades PARA VOS MALTAR. DEVEIS RECUSAR-VOS A PAGAR QUALQUER MULTA.**

Em Abril de 1944, também a Câmara Municipal de Baião quiz proibir de ter gado múdo quem não dispusesse de terras de pasto e de transitar pelos caminhos públicos com gado, a quem não pagasse, pelo menos, 50\$00 de contri-

bução, decisão que teve de ser anulada porque os camponeses pobres de Baião, apoiados por todo o povo, lutaram contra ela, decididos a não a cumprir.

Mantende-vos firmes, pequenos e médios agricultores do concelho de Silves. **IDE EM MASSA ÀS SESSÕES DA CÂMARA**, que se realizam 2 vezes por mês, e exigi a anulação da postura.

Ide e levai convosco as vossas mulheres e os vossos filhos!

Ide e levai convosco o poço das vossas terras!

CAMPONESES DE SILVES, CONTINUAI A LUTA! UNIDOS VENCEREIS

Os Trabalhadores Lutam

Grândola — O Presidente da Câmara, proprietário dum lagar, aborizou os trabalhadores para lhe dizer «que a vida tinha aumentado muito» e que não podia pagar o mesmo que o ano passado, isto é, 40\$00, portanto só pagaria 35\$00. Os trabalhadores não se deixaram adormecer com as lamúrias cínicas do Sr. Dr. Presidente e responderam-lhe, e muito bem, que também para eles tinha aumentado, e que pelos 55\$00 não pagavam no trabalho. Para não ficar com o lagar parado o Presidente não teve outra saída senão dar os 40\$00.

Aí valentes trabalhadores, com a vossa unidade e decisão, conquistastes o que pretendíeis e mostrastes a esse explorador bem claramente que já sabíeis que a vida tinha aumentado e que ele é um dos que para isso tem contribuído.

Todos os trabalhadores aqui ficam com um exemplo como se enfrentam os exploradores tachistas salazaristas como esse Sr. Dr. Presidente.

Saudação

Ao iniciar-se o ano de 1935 «O Camponês» saúda todos os seus amigos e leitores. Saúda igualmente todos os que labutam a terra e lutam contra a dura fascista.

«O Camponês» saúda em particular os seus amigos do Alto e Baixo Alentejo terras em que a repressão no ano findo atingiu duramente, impedindo que «O Camponês» aí chegasse, por vezes regularmente.

Que o ano de 1935 fique assinalado, como o ano em que se ponha fim definitivamente ao horário de sol a sol, nas regiões onde ainda existir, que os exploradores e opressores recuem ante a acção dos trabalhadores são os votos que «O Camponês» expressa a todos os assalariados agrícolas.

Exorta igualmente todos os que trabalham a terra, a que se unam, se organizem e lutem decididamente pelas suas reivindicações, contra a exploração e opressão, pela paz e a liberdade

A UNIDADE FORTALECEU-SE

Em Outubro realizou-se a III Conferência da **FRENTE PATRIÓTICA de LIBERTAÇÃO NACIONAL**. Nela foram tomadas importantes decisões com o fim de fortalecer e estruturar a orgânica da **F.P.L.N.** e incrementar o processo revolucionário. Importantisimo é de destacar que participou nesta Conferência forte representação dos organismos de Direcção Central do movimento no interior e ainda destacados militantes tanto do interior como do exterior. A III Conferência constatou igualmente progressos realizados pela **F.P.L.N.** desde a II Conferência, insistindo entretanto, na necessidade duma mais forte unidade de acção de todas as forças anti-fascistas para melhor combaterem o inimigo comum.

Entre outras importantes resoluções a Conferência decidiu criar na Junta Revolucionária Portuguesa, com o fim de assegurar uma maior eficiência no trabalho directiva, os seguintes departamentos e seus responsáveis:

Actividade Diplomática — Dr. Manuel Sertório; Propaganda — Pedro Ramos de Almeida; Militar — Major José Ervedosa; Relações com o Interior — Dr. Rui Cabeçadas; Núcleos de Emigração — Engenheiro Tito de Moraes; Solidariedade Internacional — Dr. Piteira Santos.

A Conferência decidiu ainda, não designar na situação presente um Presidente da **J.R.P.** A III Conferência da **F.P.L.N.** além das importantes resoluções tomadas, da sua unidade e coesão saírem rebuscadas, teve o mérito por outro lado de dar um golpe demolidor nos aventureiristas e inimigos da unidade.

A III Conferência da **F.P.L.N.** foi sem dúvida mais um importante passo dado no terreno da unidade de todas as forças anti-fascistas, no caminho para o derrubamento do fascismo.

Por tudo isto «O Camponês» saúda a III Conferência da **F.P.L.N.** e faz votos para que as resoluções nela aprovadas sejam inteiramente realizadas.

